



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ARREGUI E GUIMARÃES: VIOLÊNCIA E MORTE NO PAGO

AUTOR PRINCIPAL: Eduarda Vieira Martinelli; Lucas Mendes Hessel

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Miguel Rettenmaier

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa busca-se analisar os elementos intertextuais e interdiscursivos existentes entre as narrativas de dois escritores sul-americanos: Mario Arregui e Josué Guimarães. Para tanto, dois textos dos referidos autores serão usados na busca desses elementos dialógicos. São eles: Cavalos do Amanhecer, de Arregui e A Ferro e Fogo I: Tempo de Solidão, de Guimarães. A análise se dará através da comparação de determinadas especificidades presentes nas narrativas dos escritores, tendo como objetivo a constatação de que a literatura de ambos está vinculada, principalmente, pela região onde viveram suas personagens. O trabalho se justifica na necessidade de trazer à tona a habilidade narrativa de dois grandes escritores, nem sempre lembrados pela crítica, como representantes da literatura do sul da América do Sul. Mostra-se necessária esta retomada, também, para que se compreenda a transformação da imagem do gaúcho, desconstruída através das narrativas citadas anteriormente.

DESENVOLVIMENTO:

Aplicando, na análise do conto "Cavalos do Amanhecer" e do livro "A Ferro e Fogo I: Tempo de Solidão", os conhecidos e largamente estudados conceitos de Bakhtin - a intertextualidade, a interdiscursividade e o dialogismo -, como mecanismos de eterna troca entre o eu e o outro, pretende-se provar a relevância do presente trabalho, que visa alargar os horizontes dos estudos literários no que se refere às obras de escritores de suma importância como Guimarães e Arregui.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



FAPERGS



50
UPF

Em um primeiro momento, se faz necessário dizer que as literaturas de ambos autores pretendem denunciar uma realidade distante da idealização que o próprio habitante do sul da América do Sul, natural dele ou não, muitas vezes possui da imagem que se fez do gaúcho. Longe de tentar se aproximar do destemido e valente personagem encontrado na obra "O Gaúcho" de José de Alencar, Guimarães e Arregui trazem aos olhos do leitor uma faceta um tanto mais realista e, conseqüentemente, mais humana do que é o gaúcho real, aquele que imperava pelos campos e coxilhas do Rio Grande do Sul e Uruguai do final do século XIX.

O Gaucho, como símbolo da Argentina, Brasil e Uruguai, é descrito como um exímio cavaleiro, com a reputação de bravo e indisciplinado, vastamente admirado e renomado nas lendas, no folclore e na literatura sul americana, constituindo uma larga parcela do que se conhece como a cultura tradicional destes e demais países (LUVIZOTTO, p. 23). Após o auge de sua representação histórica, no final do século XIX, a romantização do Gaucho tem início. Falando estritamente do Rio Grande do Sul, percebemos esse processo de romantização, ou de engrandecimento do que é que se tem por gaúcho, entre outros, pela fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho que, supostamente, teria suas origens no ano de 1889, por Cezimbra Jacques, com a fundação do Grêmio Gaúcho (LUVIZOTTO, p.25). Visa-se a desconstrução daquela imagem de que uma guerra imposta por um latifundiário e perdida por uma população inteira merece comemorações. Visa-se o Tchê Music como ferramenta de acúmulo de capital e propagação de ideologia racista, machista e homofóbica. Visa-se o diálogo existente entre as obras de Josué Guimarães e Mario Arregui onde o Gaucho não passa de um contrabandista, veterano de guerra e violador, em um cronotopo onde a falta de ordem e lei reina sobre um campo fértil, onde os carcarás comem os olhos dos borregos, onde os homens fogem da guerra dentro de poços, onde famílias são destruídas e os cães e as mulheres são o melhor exemplo de heróis trágicos que a literatura pode engendrar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O trabalho procura demonstrar, através da observação da literatura de Mario Arregui e Josué Guimarães, que além de as histórias terem elementos imagéticos em comum, elas também mantêm diálogo ao desconstruírem a tradicional imagem do gaúcho, a substituindo por uma expressão mais violenta, necessária para que tanto o imigrante (no caso de Guimarães), quanto o nativo marginalizado (na literatura de Arregui), possam manter seu espaço e posicionar-se com relação à sociedade.

REFERÊNCIAS

ARREGUI, Mario. Cavalos do amanhecer. In: _____. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2003. 144 p.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



GUIMARÃES, Josué. A ferro e fogo I: tempo de solidão. 13. ed. Porto Alegre: L&PM E-books. 268 p.

LUVIZOTTO, Caroline Kraus. Cultura gaúcha e separatismo no Rio Grande do Sul. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 97 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/kkf5v/pdf/luvizotto-9788579830082.pdf>>. Acesso em: 9 jul. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.